

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**  
**CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**CARLA MARGARIDA PAULA DA SILVA**  
**CHIRLENE MAGDA DE SOUSA LINHARES**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO**  
**PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**MOSSORÓ/RN**  
**2025**

CARLA MARGARIDA PAULA DA SILVA  
CHIRLENE MAGDA DE SOUSA LINHARES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador(a):** Profa. Ma. Lígia Fernanda de Araújo.

**MOSSORÓ/RN  
2025**

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant’Ana.

S586a Silva, Carla Margarida Paula da.

Atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa /Carla Margarida Paula da Silva; Chirlene Magda de Sousa Linhares. – Mossoró, 2025.

21 f.:il.

Orientadora: Profa. Ma. Lígia Fernanda de Araújo.  
Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. Cuidado pré-natal. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Enfermagem primária. I.Linhares, Chirlene Magda de Sousa. II. Título.

CDU 616-083

**CARLA MARGARIDA PAULA DA SILVA  
CHIRLENE MAGDA SOUSA LINHARES**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador (a):** Profa. Me. Lígia Fernanda de Araújo.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Lígia Fernanda de Araújo – Orientador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Prof. Esp. Aiton Arison Rêgo Pinto – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

# **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

## **NURSES' ROLE IN PRENATAL CONSULTATIONS IN PRIMARY CARE**

**CARLA MARGARIDA PAULA DA SILVA  
CHIRLENE MAGDA DE SOUSA LINHARES**

### **RESUMO**

A realização de um pré-natal de qualidade influencia diretamente nos desfechos perinatais e na redução das taxas de mortalidade materna. Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto profissional de saúde, desempenha um papel fundamental no acompanhamento das gestantes ao longo do período gestacional. O presente trabalho teve como objetivo compreender a atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na Atenção Primária à saúde (APS), trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa de revisão de literatura que segue o *checklist* Prisma<sup>®</sup>. Foram estabelecidos os descritores por meio do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), o que conduziu a elaboração da busca. Logo depois, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a pesquisa dos estudos. As bases de dados selecionadas para a coleta foram artigos e revistas publicados em língua portuguesa, que abordassem a temática proposta, e nas bases de dados eletrônicos foram: LILACS, MEDLINE e BDENF, no período de 2020 a 2025. A pesquisa descreve as práticas de enfermagem no contexto do cuidado pré-natal, destacando os desafios e contribuições do profissional enfermeiro. Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: título do estudo, autor, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados e discussões do estudo e a atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na APS. A análise da literatura demonstrou que a atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde é multidimensional, contemplando ações técnicas, educativas, gerenciais e humanizadas. Destacam-se a autonomia respaldada por protocolos, a escuta qualificada, o acolhimento e o fortalecimento do vínculo com a gestante, além das ações educativas que promovem autonomia e protagonismo feminino. Apesar dos avanços, permanecem desafios como a sobrecarga de trabalho, limitações estruturais e necessidade de qualificação contínua. Concluiu-se que a consulta de enfermagem no pré-natal é essencial para a redução da morbimortalidade materna e infantil, devendo ser fortalecida por meio de políticas públicas, qualificação profissional e valorização do cuidado humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** cuidado pré-natal; cuidados de enfermagem; enfermagem primária.

## ABSTRACT

High-quality prenatal care has a direct influence on perinatal outcomes and the reduction of maternal mortality rates. In this context, nurses, as health professionals, play a fundamental role in monitoring pregnant women throughout their gestational period. The objective of this study was to understand the role of nurses in prenatal consultations in primary health care (PHC). This is a bibliographic and qualitative literature review that follows the Prisma® checklist. Descriptors were established using DeCS (Health Sciences Descriptors), which led to the development of the search. The Virtual Health Library (VHL) was then used to search for studies. The databases selected for data collection were articles and journals published in Portuguese that addressed the proposed theme, and the electronic databases were: LILACS, MEDLINE, and BDENF, from 2020 to 2025. The research describes nursing practices in the context of prenatal care, highlighting the challenges and contributions of professional nurses. The selected articles will be organized in a table containing the following information: study title, author, year of publication, type of study, main results and discussions of the study, and the role of nurses in prenatal consultations in PHC. The selected articles were organized into a table containing the following information: study title, author, year of publication, type of study, main results and discussions of the study, and the role of nurses in prenatal consultations in PHC. The literature review demonstrated that nurses' role in prenatal consultations in Primary Health Care is multidimensional, encompassing technical, educational, managerial, and humanized actions. The highlights include autonomy supported by protocols, qualified listening, welcoming and strengthening the bond with the pregnant woman, as well as educational actions that promote autonomy and female empowerment. Despite advances, challenges remain, such as work overload, structural limitations, and the need for ongoing training. The conclusion was that prenatal nursing consultations are essential for reducing maternal and infant morbidity and mortality and should be strengthened through public policies, professional training, and the appreciation of humanized care.

**KEYWORDS:** prenatal care; nursing care; primary nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal consiste no acompanhamento durante toda a gestação e deve ser realizado por uma equipe multiprofissional comprometida em cuidar da saúde materno infantil, da confirmação da gravidez até o parto. Os profissionais devem estar atentos a todas as transformações que a gestante passará, sejam físicas, emocionais ou mentais. Através desse monitoramento pode-se identificar com antecedência possíveis problemas futuros e adotar medidas adequadas para a manutenção do bem-estar da gestante e do bebê.<sup>1</sup>

A Atenção Primária à Saúde (APS) disponibiliza o pré-natal às gestantes neste é possível realizar intervenções de promoção, prevenção, tratamento, proteção, diagnóstico e reabilitação. O número de consultas recomendado durante o período é de no mínimo seis, durante o pré-natal.<sup>2</sup>

De acordo com a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87, o enfermeiro tem autonomia para acompanhar o pré-natal, realizando desde exames físicos até laboratoriais.<sup>2</sup> Quando se faz um acompanhamento adequado, é possível realizar a detecção precoce de vários agravos tais como: hipertensão, diabetes gestacional, sífilis, HIV, dentre outras doenças infectocontagiosas que tem como consequência malformações fetais.<sup>2</sup> Além disso, o enfermeiro promove uma assistência humanizada, através do diálogo com a gestante estabelecendo o vínculo profissional/paciente.<sup>2</sup>

Iniciativas do governo federal brasileiro reestruturaram a Rede Cegonha de 2011 passando a denominar-se Rede Alelyne em homenagem a Alelyne Pimentel, gestante que no ano de 2002, veio a óbito por desassistência à saúde no corredor de um hospital público do Rio de Janeiro (RJ), caracterizando uma morte materna evitável, sendo julgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), configurando-se o primeiro caso do mundo com condenação por morte materna evitável e violação dos direitos humanos.<sup>3</sup>

A antiga Rede Cegonha foi criada em 2011 pelo Ministério da Saúde (MS), com o propósito de assegurar às mulheres o planejamento reprodutivo e à atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério. Além disso, garantir às crianças o direito ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. A implementação desta rede, busca ações para o avanço do acesso e à qualidade da assistência à mulher e à criança, mediante à vinculação da gestante a unidade de referência para o parto, assegurando transporte seguro com a adoção de boas práticas na

atenção ao parto e ao nascimento, inserindo o direito a um acompanhante de sua escolha durante o parto.<sup>4</sup>

Dentre as inovações trazidas pela Rede Alyné está a qualificação da equipe de saúde da família (eSF) como complexo regulatório do Sistema Único de Saúde (SUS) entre a APS e a maternidade, com a garantia de vagas e suporte ao deslocamento principalmente dos grupos mais vulneráveis.<sup>3</sup>

De acordo com o Caderno de Atenção Primária, o uso de ácido fólico é recomendado desde o período pré-concepcional até o final do primeiro trimestre da gestação, com dose de 5 mg/dia por via oral. Essa suplementação atua na profilaxia da anemia e na prevenção de anormalidades congênitas do tubo neural, sendo especialmente indicada para mulheres com histórico prévio dessas malformações. Para prevenção, recomenda-se iniciar a administração 60 a 90 dias antes da concepção, contribuindo também para a redução do risco de malformações fetais. A suplementação de ferro, recomendada pelo Programa Nacional de Suplementação de Ferro, consiste na ingestão diária de 40 mg de ferro elementar a partir da 20ª semana até três meses após o parto ou aborto, preferencialmente uma hora antes das refeições, visando prevenir e tratar a anemia.<sup>5</sup>

A Nota Técnica Conjunta Nº 251/2024-COEMM/CGESMU/DGCI/SAPS/MS E CGAN/DEPPROS/SAPS/MS, orienta que, no pré-natal iniciado até a 12ª semana, deve-se oferecer suplementação de cálcio a todas as gestantes. A recomendação é de dois comprimidos diários de carbonato de cálcio 1.250 mg (totalizando 1.000 mg de cálcio elementar) do início da 12ª semana até o parto, ajudando na prevenção da pré-eclâmpsia e a eclâmpsia na gravidez. A prescrição pode ser feita por médicos, enfermeiros ou nutricionistas, e deve-se manter intervalo mínimo de 2 horas entre o uso de cálcio e ferro para não prejudicar a absorção.<sup>6</sup>

É reconhecida a importância do acompanhamento pré-natal e do quanto este diminui a morbimortalidade materno-infantil. Em contrapartida, há ainda um alto índice de gestantes que não realizam o pré-natal ou o iniciam de forma tardia, ou seja, após a 12ª semana de gestação, ocorrido por vários fatores como baixa renda, distância das unidades de saúde, falta de informação sobre a importância do acompanhamento, incerteza sobre a gestação, o que pode trazer sérias consequências tanto para a gestante como para o bebê. Diante disso viu-se a necessidade de um pré-natal de qualidade e efetividade, contribuindo assim para a sensibilização das gestantes sobre a importância de realizar o pré-natal de forma mais precoce possível.

Historicamente o Brasil vem avançando na superação dos altos índices de mortalidade infantil, antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Saímos de 82,8 mortes/1000



nascidos vivos na década de 80 para 37,2 mortes/ 1000 nascidos vivos em 1994 e em 2004 chega-se a marca de 21,5 mortes para cada 1000 nascidos vivos, o que representa queda de 4,9% na taxa de mortalidade infantil, nos anos posteriores há uma continuidade da queda da mortalidade infantil, o que caracteriza um avanço significativo.<sup>7</sup>

O declínio das taxas de mortalidade infantil se deve a consolidação do SUS enquanto política pública de saúde, fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e da Atenção Primária à Saúde. Estímulo ao aleitamento materno infantil exclusivo até os 6 meses de idade, aumento da cobertura vacinal, consulta de Crescimento e Desenvolvimento, melhoria dos níveis de escolaridade da mãe, melhora nas condições de habitação e alimentação, acesso a renda e programas de repasse de renda pelo governo que fomentam a melhoria das condições socioeconômicas gerais.<sup>8</sup>

Diante do exposto, pode-se evidenciar a importância do pré-natal para a manutenção e até a diminuição do índice de mortalidade materno infantil brasileira. Assim torna-se essencial que a atenção ao pré-natal seja qualificada e efetiva. Nesse interím, emerge a importância da figura do enfermeiro na consulta de pré-natal, na qual ele exerce papel primordial desde a primeira consulta, desempenhando atividades de prevenção e promoção à saúde da gestante, preparando a família para a chegada do bebê, ações de educação em saúde, suplementação nutricional de acordo com os Manuais de Atenção Básica do Ministério da Saúde, oferta de exames complementares para detecção de doenças de transmissão vertical, promoção e preparo da gestante para o aleitamento materno, para o parto e puerpério. A pesquisa se propõe a responder a seguinte problemática: qual a atuação do profissional enfermeiro na consulta de pré-natal na Atenção Primária?

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender de acordo com a literatura a atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e com abordagem qualitativa, que permite uma melhor abrangência da realidade profissional. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.<sup>9</sup> Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não

somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita.<sup>9</sup>

A metodologia qualitativa é aplicada ao estudo da história, das soluções, representações, crenças, opiniões e percepções derivadas de interpretações feitas pelos seres humanos acerca de como vivem, pensam, sentem e interagem.<sup>10</sup>

Uma das referências mais utilizadas para a realização da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que tem sido bastante citada em revisões publicadas, aponta as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa.<sup>9</sup>

1ª Fase: Elaboração da pergunta norteadora; Na 2ª Fase, a busca ou amostragem na literatura; Na 3ª Fase, ocorre a Coleta de dados; Na 4ª Fase, a análise crítica dos estudos incluídos; Na 5ª Fase o autor faz as discussões e os resultados. Na 6ª Fase, têm-se a apresentação da RIL.

A questão norteadora foi definida com base na relevância da atuação do enfermeiro no contexto do pré-natal, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O objetivo da pesquisa é compreender, através da literatura, a atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na Atenção Primária. Com base nisso, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: *“Qual a atuação dopapel do profissional enfermeiro na consulta do pré-natal na Atenção Primária?”*. Essa etapa é a mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado.<sup>9</sup>

Inicialmente foram realizada busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) na qual foram definidos os descritores que mais se relacionam com a pesquisa. Desse modo elencou-se os seguintes DeCS/MeSH: “cuidado pré-natal”, “cuidados de enfermagem”, “enfermagem primária”. A busca na literatura foi realizada a partir da análise de materiais já publicados em artigos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). As bases de dados utilizadas foram: LILACS, MEDLINE e BDENF. A busca foi conduzida de forma sistemática, respeitando os critérios de representatividade e confiabilidade exigidos nesse tipo de revisão selecionado.<sup>9</sup>

Os critérios de inclusão elencados foram: texto completo disponível, estar indexado nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, em idioma português, com intervalo de publicação nos últimos 5 anos de 2020 a 2025.

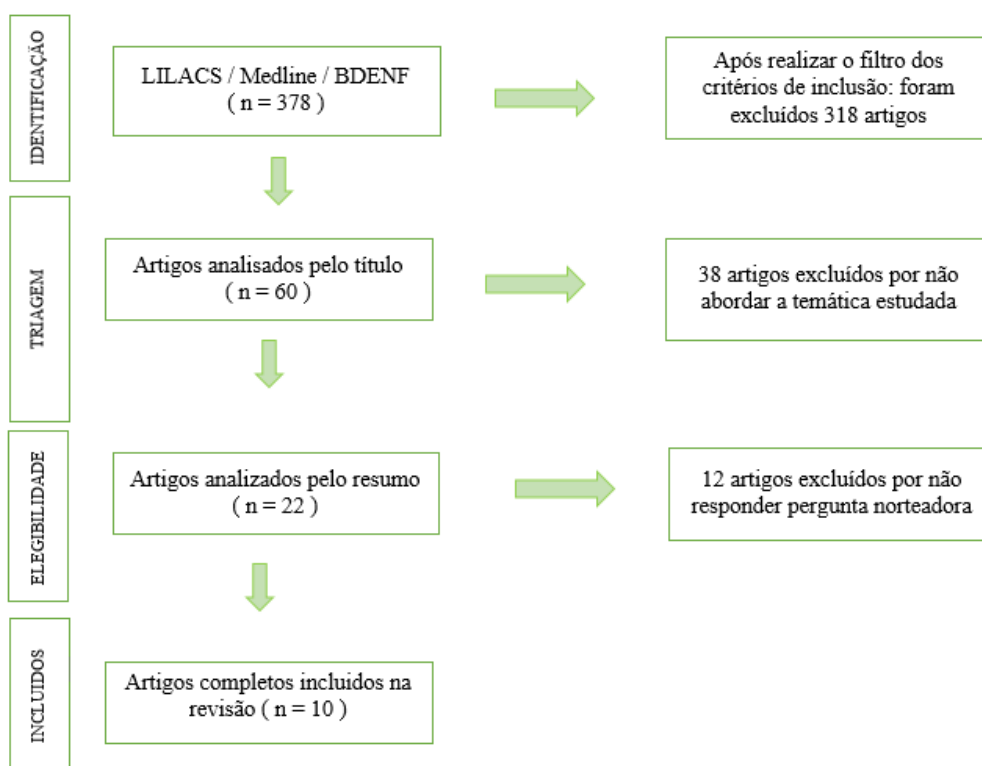
Os critérios de exclusão elencados foram: revisão de literatura, artigos duplicados, participantes fora da população de estudo, artigos que não respondem à pergunta norteadora da pesquisa.

A busca resultou em 378 primeiros artigos relacionados ao tema proposto. E desses 378 excluídos após leitura dos títulos, restaram 60, que após a análise do resumo, detectou-se que desses 46 não abordavam a temática e estes foram excluídos. E dos 10 artigos restantes observou-se que atendiam aos critérios de inclusão e respondiam à pergunta norteadora.

As avaliações dos estudos incluídos foram organizadas em um quadro contendo as seguintes informações: título do estudo, autor, ano de publicação, tipo de estudo, principais resultados e discussões do estudo e o papel do enfermeiro na consulta do pré-natal na APS. Esse instrumento assegurou a padronização da coleta de dados, garantindo precisão e minimização de erros na análise.<sup>9</sup>

A interpretação e a síntese do conhecimento foram realizadas a partir da leitura crítica e da categorização dos dados extraídos dos artigos. Os achados foram organizados em quadros e fluxograma, possibilitando a visualização dos temas centrais e a identificação de contribuições relevantes. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória dos materiais selecionados. Especificamente este trabalho trata-se da atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na atenção primária.

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa da literatura



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

### 3 RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta os principais resultados obtidos através da revisão integrativa.

**QUADRO 1:** Estudos incluídos na revisão de integrativa de literatura, em relação ao título, autores, país, ano de publicação, tipo de estudo, resultados, discussões e atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS).

<b>Título do Estudo</b>	<b>Autores/País/ Ano de Publicação</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Principais Resultados e Discussões do Estudo</b>	<b>Atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na APS</b>
<b>PRÁTICAS COLETIVAS E INDIVIDUAIS ASSOCIADAS À DIFICULDADE DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	Caroline de Moraes Zanchin Veloso, Creso Machado Lopes, Nair Chase da Silva, Nely Dayse Santos da Mata, Jorge Domingos de Sousa Filho, Michelle de Jesus Pantoja Filgueira, Andressa Tavares Parente, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira Brasil 2023 Artigo original	Estudo transversal, quantitativo e analítico 626 enfermeiros, que preencheram o instrumento de coleta de dados. Realizado nos sete estados da região Norte do Brasil, na Atenção Primária à Saúde (APS).	Os enfermeiros na APS enfrentam dificuldades relacionadas à autonomia, participação em atividades essenciais e falta de recursos. É necessário fortalecer as instituições e a formação profissional para melhorar a qualidade da atenção à saúde na região Norte.	O enfermeiro exerce sua autonomia através da realização de condutas que estão previstas dentro de sua competência na atenção ao pré-natal independente da conduta médica.
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	Isabella Nunes da Silva, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Alicia de Souza Lisboa, Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha, Claudiane Mahl, Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães, Iellen Dantas Campos Verdes	Estudo transversal de abordagem quanti-qualitativa, utilizando entrevista com roteiro semiestruturado 24 enfermeiros Atenção Primária a Saúde (APS) do estado de Sergipe (SE)	O estudo identificou que os enfermeiros da APS, tem uma ampla formação e experiência as ações direcionadas a mulher, na consulta de pré-natal puerpério. Destaca os grupos educativos com grávidas, orientando a realização de exames	O enfermeiro é o principal responsável na promoção, prevenção e orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis (IST), nas consultas realiza exame físico, registra queixas. Durante o pré-natal realiza ações em educação em

	Rodrigues, Maria do Socorro Claudino Barreiro Brasil 2023 Artigo original		preventivos, prescrevendo e encaminhando. Aponta ainda a necessidade de investimentos na educação permanente e fortalecer a assistência.	saúde, cobertura vacinal, e avalia riscos.
ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM	Luiza Santos Busatto, Maíra Dorighetto Ardisson, Thiago Nascimento do Prado, Roseane Vargas Rohr, Fátima Maria Silva, Welington Serra Lazarini Brasil 2023 Artigo original	Estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa, utilizando entrevistas remotas a 27 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), Vitória, Espírito Santo, região Sudeste do Brasil.	Os principais destaques foram no cuidado a saúde da mulher, pré-natal, prevenção de câncer, ISTs, a existência do enfermeiro tem um fator maior para a efetividade. Indica avanços no cuidado, mas ressalta falha na atenção ao climatério, saúde da mulher, trabalhadora e violência contra a mulher.	O enfermeiro acompanha gestantes de baixo risco, executa consultas, recomendações e orientações educativas, inclusive com adolescentes, recebe demandas espontâneas, solicita exames, quando necessário encaminha, realizando com autonomia, ainda que existam algumas limitações.
PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL: PERFIL PROFISSIONAL E PRÁTICAS DE CUIDADOS NA DIMENSÃO ASSISTENCIAL	José da Paz Oliveira Alvarenga, Maria Fátima de Sousa Brasil 2022 Artigo original	Estudo quantitativo, utilizando questionário eletrônico padronizado e estruturado com 462 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) municípios do estado da Paraíba.	Os enfermeiros mesmo com um papel fundamental e apesar dos avanços, enfrentam desafios na estrutura física, sobrecarga de trabalho, na necessidade de capacitação. O vínculo com a população e a atuação, foram pontos importantes na prática dos enfermeiros. A pesquisa reforçou a importância do fortalecimento e desempenho da atuação do enfermeiro na Atenção Básica.	O enfermeiro realiza consultas de pré-natal, solicita exames, encaminhamentos, aplica ações educativas, além de preparar o processo de trabalho para assegurar acesso, integralidade e qualidade no cuidado a gestante.
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO	Patricia Silva Santos, Fábio de Souza Terra, Adriana	Estudo transversal, de abordagem quantitativa,	O estudo revelou que a assistência de enfermagem no	A consulta de enfermagem no pré-natal procura atender

ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DA USUÁRIA	Olimpia Barbosa Felipe, Christianne Alves Pereira Calheiros, Andréia Cristina Barbosa Costa, Patrícia Scotini Freitas Brasil 2021 Artigo original	utilizando questionário construído pelos pesquisadores realizado com 80 gestantes Unidades de Saúde da Família (USF), no Posto de Saúde e no Centro de Saúde, município da região sul de Minas Gerais.	pré-natal foi bem avaliada pelas gestantes no acolhimento e comunicação, mas apresentou falhas como ausência de exame físico completo, poucas ações educativas e baixa realização de testes rápidos, destacando a necessidade de qualificar e humanizar ainda mais o cuidado.	as necessidades da gestante, aumentando a comunicação eficaz. A qualidade da assistência prestada vai de acordo com o conhecimento do enfermeiro, do exame físico, laboratoriais e ações educativas.
FORTALECIMENTO DE ENFERMEIRAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL ATRAVÉS DA REFLEXÃO-AÇÃO	Deisi Cristine ForlinBenedeta, Marilene LoewenWalla, Maria Ribeiro Lacerdaa, Alessandra Vieira de Mello Bueno Machadoa, Rayssa Borgesb,c, Jaqueline Fumes Juvenal Zômperod Brasil 2020 Revista Gaúcha de Enfermagem	O estudo qualitativo, utilizando o método da Pesquisa-Ação (P-A) com 30 enfermeiros	A consulta de enfermagem no pré-natal é vista como diferencial. Há barreiras como sobrecarga e desvalorização. As oficinas durante o pré-natal geraram reflexões e melhorias nas práticas. Destaca-se a importância da educação permanente e apoio da gestão.	O papel do enfermeiro na consulta de pré-natal na atenção primária envolve criar vínculo com a gestante e sua família, oferecer escuta qualificada, orientações e educação em saúde, além de realizar o cuidado clínico de forma ampliada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais da mulher.
CONSULTA DE PRÉ NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA INTERVENÇÃO DE ENFERMEIROS BRASILEIROS	Graciela Dutra Sehnem, Laís Saldanha de Saldanha, Jaqueline Arboit, Aline Cammarano Ribeiro, Francielle Moraes de Paula Brasil 2019 Revista de Enfermagem de Referência	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva realizada em unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) com 11 enfermeiras	O estudo apontou fragilidades na atenção pré-natal, como demora nos exames e baixa adesão das gestantes. Destacou o vínculo e o cuidado humanizado como potenciais, e os grupos educativos como estratégia para melhorar o acompanhamento.	O enfermeiro é essencial na assistência pré-natal de risco habitual, atuando na prevenção de doenças, promoção da saúde e cuidado humanizado. É responsável por elaborar o plano de assistência conforme as necessidades da

				gestante, conduzindo a consulta com escuta ativa, vínculo e diálogo, conforme previsto pela legislação profissional.
A COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRA PARA O CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PESQUISA-AÇÃO	Deisi ForlinBenedet Cristine Brasil 2021 Universidade Federal do Paraná	Pesquisa de abordagem qualitativa apoiada no método da Pesquisa-Ação (P-A) com 30 enfermeiras	O estudo revelou que, por meio de oficinas reflexivas, enfermeiras ampliaram sua competência no cuidado pré-natal, passando de práticas mecanicistas para um cuidado mais organizado, crítico e centrado na gestante, com foco em ações humanizadas, técnicas e baseadas em evidências.	O enfermeiro realiza o pré-natal de risco habitual com respaldo técnico, científico e legal, realizando anamnese, exame físico, solicitação de exames, prescrição de suplementos e ações educativas. A consulta é um espaço de escuta, acolhimento e orientação, onde o profissional promove o protagonismo da gestante. Sua atuação exige competências clínicas, éticas e comunicativas, e o registro adequado garante visibilidade e continuidade do cuidado.
PLANO DE PARTO NO PRÉ-NATAL: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Aline Fiori dos Santos Feltrin, PagottoManzano, Jéssica José Aio de Freitas Brasil 2022 Cuidarte Enfermagem	Estudo de natureza descritiva-exploratória, com abordagem mista do qual participaram 36 enfermeiros	O estudo mostrou que enfermeiros da APS têm pouco conhecimento sobre plano de parto, apesar de discutirem o tema com gestantes. Após capacitação, melhoraram sua compreensão, principalmente sobre quando abordá-lo (28ª-32ª semanas). Todos passaram a reconhecer sua importância.	O enfermeiro acompanha as mudanças no estilo de vida da gestante, identifica necessidades de cuidado e orienta de forma ativa e independente. Por meio do vínculo construído, atua na elaboração do plano de parto, promovendo o protagonismo da mulher e

			Destaca-se a necessidade de treinamentos e protocolos para padronizar essa prática como ferramenta crucial no pré-natal.	respeitando seus desejos e direitos no processo de maternidade.
CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE ENFERMAGEM: SATISFAÇÃO DAS GESTANTES	Isabella Santos Chaves, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Maria do Socorro Claudino Barreiro Brasil 2018 Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental	Estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com 15 gestantes	O estudo mostrou que as gestantes ficaram satisfeitas com a consulta de pré-natal feita pela enfermeira, destacando acolhimento, diálogo e confiança. A atuação da profissional foi vista como humanizada e essencial para o vínculo e adesão ao cuidado, embora a participação nas ações educativas tenha sido baixa.	O enfermeiro tem papel essencial na assistência à gestante, contribuindo para a prevenção de complicações, redução da morbimortalidade e promoção da qualidade de vida. Atua com foco na educação, promoção e humanização do cuidado durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Fonte:

Elaborado

pelas

autoras

(2025)



#### 4 DISCUSSÕES

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível identificar que a atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) é multidimensional, abrangendo desde ações técnicas até aspectos relacionais, educativos e gerenciais. Os achados desta revisão evidenciam que a atuação do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de risco habitual é respaldada pela legislação brasileira e por protocolos técnicos que conferem a esse profissional autonomia para realizar consultas, solicitar exames, prescrever suplementos, administrar imunobiológicos e encaminhar gestantes para outros níveis de atenção quando necessário.<sup>11,12,13</sup>

A escuta ativa, o acolhimento e a criação de vínculo foram elementos recorrentes entre os autores analisados, demonstrando que, para além dos procedimentos clínicos, o cuidado de enfermagem deve priorizar o atendimento humanizado, com atenção às dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais da gestante.<sup>14,15</sup> Nesse contexto, destaca-se a importância de compreender o cenário sociocultural em que a mulher está inserida, a fim de garantir um cuidado mais integral e efetivo.

Outro ponto relevante identificado foi a valorização das ações educativas durante a consulta de pré-natal. A literatura aponta que tais ações devem promover a autonomia da gestante, estimulando sua participação ativa no cuidado à sua saúde e à do bebê, por meio do compartilhamento de informações, orientações técnicas e planejamento do parto.<sup>16</sup> A construção do plano de parto, por exemplo, é vista como uma ferramenta legal e simbólica de fortalecimento do protagonismo feminino no processo da maternidade.

Os estudos também evidenciaram que a consulta de enfermagem contribui significativamente para o fortalecimento da APS, por meio de ações de prevenção, promoção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.<sup>17,18</sup> A autonomia técnica do enfermeiro, conforme preconizado em protocolos como o de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), doenças prevalentes na infância e a atenção ao pré-natal, reforçam sua capacidade de atuação em diferentes contextos, ampliando o acesso ao cuidado e reduzindo barreiras, especialmente em regiões com escassez de médicos.

A dimensão gerencial da prática de enfermagem também foi amplamente abordada. Os autores ressaltam que o enfermeiro, além de exercer atividades assistenciais, atua na coordenação da equipe de enfermagem, na elaboração de planos de cuidado e no monitoramento do estado de saúde das usuárias.<sup>19,20</sup> Essa atuação integrada à equipe

multiprofissional é essencial para garantir a continuidade do cuidado e a efetividade dos serviços de saúde ofertados na APS.

Entretanto, apesar dos avanços na normatização e no reconhecimento da atuação do enfermeiro no pré-natal, ainda existem desafios para a consolidação de uma assistência de qualidade. Entre eles, destacam-se as limitações estruturais dos serviços, a sobrecarga de trabalho, a necessidade de qualificação contínua dos profissionais e a valorização da consulta de enfermagem como espaço legítimo de cuidado e escuta.

Por fim, esta revisão aponta que a efetividade da assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro na APS está diretamente relacionada à combinação entre competência técnica, vínculo terapêutico e abordagem integral. A consulta de enfermagem bem conduzida representa não apenas uma estratégia para reduzir a morbimortalidade materna e infantil, mas também uma oportunidade de fortalecer a autonomia da mulher, promover o empoderamento no cuidado e assegurar o direito à saúde reprodutiva com qualidade e excelência.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na análise dos estudos incluídos nesta revisão, é possível afirmar que o enfermeiro desempenha uma atuação fundamental na condução da consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde, atuando não apenas nos procedimentos clínicos, mas também na promoção da saúde, na escuta qualificada e no acolhimento da gestante.

Apesar da autonomia e das atribuições legalmente estabelecidas para o enfermeiro, ainda existem desafios relacionados à valorização profissional, à qualificação da assistência e à estrutura dos serviços de saúde. Os estudos evidenciam que, embora o número de consultas tenha aumentado, a qualidade do conteúdo ofertado durante essas consultas ainda precisa ser fortalecida, especialmente no que diz respeito à realização de exames, orientações educativas e à integralidade do cuidado.

Dessa forma, é fundamental que a avaliação da assistência pré-natal não se limite a dados quantitativos, como o número de consultas ou o mês de início, mas considere também aspectos qualitativos, como o vínculo entre profissional e gestante, o acolhimento, a autonomia da mulher e a satisfação com o cuidado recebido.

Para assegurar um pré-natal efetivo e humanizado, torna-se indispensável investir na formação continuada dos enfermeiros, no fortalecimento da rede de atenção básica e na implementação de políticas públicas que garantam o reconhecimento e o apoio necessário à

atuação da enfermagem, com vistas à promoção da saúde materna e à redução dos indicadores de morbimortalidade.

## REFERÊNCIAS

- [1] Azevedo LV, et.al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. Faculdade Mais de Ituiutaba. Revista [Internet]. 2024 [citado em 2024]; 12p. 1079-91. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/369/683>.
- [2] Nascimento DS et. al., Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. Revista Artigos.Com [Internet]. [citado 18 de fevereiro de 2025]. v. 27 e7219. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>.
- [3] Ministério da Saúde. Governo Federal lança nova estratégia para reduzir mortalidade materna em 25% até 2027. [Internet]. [citado em 22 de abril de 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/governo-federal-lanca-nova-estrategia-para-reduzir-mortalidade-materna-em-25-ate-2027>.
- [4] Cavalcante PCS et al. Um modelo lógico da Rede Cegonha. Physis Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2023 [citado em 22 de abril 2025] v. 4, n. 23, p. 1297-1316. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/v23n4/14.pdf>.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2012 [citado em 2025] 320 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf).
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota técnica conjunta nº 251/2024-COEMM/CGESMU/DGCI/SAPS/MS e CGAN/DEPPROS/SAPS/MS. Brasília: Coordenação de Enfrentamento à Mortalidade Materna. [Internet]. 2024 [citado em 2025] 4 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-251-2024-coemm-cgesmu-dgci-saps-ms-e-cgan-deppros-saps-ms.pdf/view>.
- [7] IBGE. Instituto de Geografia e Estatística Demografia e Saúde. Indicadores de mortalidade no Brasil. [Internet]. 1980 [citado em 10 de abril de 2025] Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf).
- [8] Ministério da Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade infantil no Brasil: boletim epidemiológico. [Internet]. 2021 [citado em 15 de abril de 2025]. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf).
- [9] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. [Internet]. 2009 [citado em 1 de maio de 2025] Einstein, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.

- [10] Furquim NR. Tecnologia e o serviço de rastreabilidade na cadeia produtiva de carne bovina no Brasil. *RevEspacios* [Internet]. 2017 [citado em 1 de maio de 2025];38(19):1-11. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n19/a17v38n19p07.pdf>.
- [11] Benedeta DCF, Wall ML, Lacerda MR, Machado AVMB, Borges R, Zômpero JFJ. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [citado em 1 de maio de 2025]; 42:e20200187. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/G5DNyVKyCsHWDYbCthbjdfG/?lang=en>. DOI: <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200187>.
- [12] Benedet DCF. A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. [Internet]. 2021 [citado em 1 de maio de 2025]; p. 1-203. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343029>.
- [13] Busatto LS, Ardisson MD, Prado TN, Rohr RV, Silva FM, Lazarini WS. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. *Enferm Foco.* [Internet]. 2024 [citado em 1 de maio de 2025];15(Supl 1):e-202403SUPL1. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1533081>.
- [14] Sehnem GD, Saldanha LS, Airboit J, Ribeiro A.C, & Paula FM. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência.* [Internet]. 2019 [citado em 1 de maio de 2025]; 5(1), e19050. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1115131>. DOI: 10.12707/RIV19050.
- [15] Santos PS, Terra FS, Felipe AO, Calheiros CA, Costa AC, Freitas PS. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. *Enferm Foco.* [Internet]. 2022 [citado em 1 de maio de 2025] 2022;13:e-202229. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf).
- [16] Feltrin AF, Manzano JP, Freitas TJ. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *CuidEnferm.* [Internet]. 2022 [citado em 1 de maio de 2025]; 16:65-73. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395474>.
- [17] Alvarenga JP, Sousa MF. Processo de trabalho de enfermagem na atenção primária à saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. *Saúde Debate.* [Internet]. 2022 [citado em 1 de maio de 2025]; 46(135):1077-92. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fHpCjcKMpLwVQWpGVThG9SC/?lang=pt\\_](https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fHpCjcKMpLwVQWpGVThG9SC/?lang=pt_). DOI:10.1590/0103-1104202213509.
- [18] Silva IN, Freitas CK, Lisboa AS, Cunha ML, Mahl C, Guimarães YD, et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco.* [Internet]. 2024 [citado em 1 de maio de 2025]; 15(Supl 1):e-202410SUPL1. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://enfermfoco.org/wp->

content/uploads/articles\_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1.pdf.

[19] Veloso CM, Lopes CM, Silva NC, Mata ND, Sousa Filho JD, Filgueira MJ, et al. Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. [Internet]. 2024 [citado em 1 de maio de 2025];15 (Supl 1):e-202404SUPL1. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/praticas-coletivas-e-individuais-associadas-a-dificuldade-dos-enfermeiros-da-atencao-primaria-a-saude/>.

[20] Chaves IS, Rodrigues IDC, Freitas CKAC, Barreiro MSC. Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes. [Internet]. 2020 [citado em 1 de maio de 2025];jan/dez; 12:814-819. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7555/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7555/pdf_1). DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7555>.